



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS GRAJAÚ  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR  
EM CIÊNCIAS HUMANAS / GEOGRAFIA**

**MIQUEIAS DA SILVA MORAES**

**MIGRAÇÃO SAZONAL DOS MORADORES DO POVOADO PATIOBA NO  
MUNICÍPIO DE GONÇALVES DIAS – MA**

**Grajaú – MA  
2023**

**MIQUEIAS DA SILVA MORAES**

**MIGRAÇÃO SAZONAL DOS MORADORES DO POVOADO PATIOBA NO  
MUNICÍPIO DE GONÇALVES DIAS – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Edilma Fernandes da Silva

**Grajaú – MA  
2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moraes, Miqueias da Silva.

Migração sazonal dos moradores do povoado patioba no município de Gonçalves Dias Maranhão / Miqueias da Silva Moraes. - 2023.

52 f.

Orientador(a): Edilma Fernandes da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú Maranhão, 2023.

1. Fluxo Migratório. 2. Gonçalves Dias. 3. Migração.  
I. Silva, Edilma Fernandes da. II. Título.

**MIQUEIAS DA SILVA MORAES**

**MIGRAÇÃO SAZONAL DOS MORADORES DO POVOADO PATIOBA NO  
MUNICÍPIO DE GONÇALVES DIAS – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Edilma Fernandes da Silva

Aprovado em: 02 /10/ 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Edilma Fernandes da Silva**  
(Orientadora)

---

Dr. Luciano Rocha da Penha

**EXAMINADOR 1**

---

Dr. Marcos Nicolau

**EXAMINADOR 2**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos que foram vencidos ao longo do curso.

À minha mãe Solange Maria da Silva Moraes e meu pai João Moraes por me incentivar a ingressar no curso.

Agradeço à minha falecida avó Maria das Graças que sempre me aconselhou a ser o melhor de mim mesmo, e superar os desafios que a vida me propunha.

Aos meus irmãos que me deram força para não desistir mesmo nos momentos difíceis deste percurso.

Agradeço ao quadro de docentes do curso de licenciatura em Geografia da UFMA por sempre me motivarem a ter um melhor desempenho na luta para alcançar a formação profissional a nível superior na área que sempre quis atuar.

Agradeço em especial à professora Dra. Edilma Fernandes pela disponibilidade de tempo, compreensão e auxílio durante a escrita do presente trabalho.

## RESUMO

A proposta deste trabalho foi analisar o fenômeno dos migrantes de Gonçalves Dias – MA para Minas Gerais e teve como objetivo geral identificar as principais causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias, no estado do Maranhão. Compreende uma pesquisa qualitativa e teve como procedimento metodológico a obtenção de dados através de entrevistas realizadas a 09 moradores que são pessoas do povoado que realizam o processo migratório sazonal há mais de 10 anos. A partir da análise e informações obtidas, percebeu-se a importância desse processo na vida da população que vai em busca de recursos em um Estado que fica a aproximadamente 36 horas de viagem de carro e 1.441 km de distância de seu local de origem. Desse modo, os motivos apresentados pela população são vários, dentre eles a renda gerada na atividade e melhores oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Os trabalhadores migram para Minas Gerais, destinados a trabalhar com a plantação e colheita de alho e a renda gerada chega até 7 mil reais por mês, dependendo de sua produção, que é fator determinante para a remuneração dos serviços prestados. Diante do exposto, observamos que aproximadamente 50 pessoas fazem esse processo migratório todos os anos, no qual os trabalhos com plantação de alho têm início entre o fim do mês de março e início do mês de abril, durando aproximadamente de 40 a 60 dias, assim todos que migram no mês de março podem retornar ao seu local de origem no mês de maio. Portanto, concluímos que a migração é aqui analisada enquanto fenômeno de mobilidade de trabalho do capital que visa justamente a melhoria da renda desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Migração; Fluxo migratório; Gonçalves Dias.

## ABSTRACT

The purpose of this work was to analyze the phenomenon of migrants from Gonçalves Dias – MA to Minas Gerais and its general objective was to identify the main causes and consequences arising from the seasonal migratory movement of residents of Povoado Patioba in the municipality of Gonçalves Dias, in the state of Maranhão. It comprises qualitative research and its methodological procedure was to obtain data through interviews carried out with 09 residents who are people from the village who have been carrying out the seasonal migration process for over 10 years. From the analysis and information obtained, the importance of this process in the lives of the population that goes in search of resources in a State that is approximately 36 hours away by car and 1,441 km away from their place of origin. Therefore, the reasons given by the population are several, including the income generated from the activity and better job opportunities and, consequently, a better quality of life. Workers migrate to Minas Gerais, destined to work with the planting and harvesting of garlic and the income generated reaches up to 7 thousand reais per month, depending on their production, which is a determining factor for the remuneration for the services provided. In view of the above, we observed that approximately 50 people undertake this migratory process every year, in which work with garlic plantations begins between the end of March and the beginning of April, lasting approximately 40 to 60 days, This way, everyone who migrates in March can return to their place of origin in May. Therefore, we conclude that migration is analyzed here as a phenomenon of capital labor mobility that aims precisely to improve the income of these workers.

**Keywords:** Migration; Migratory flow; Gonçalves Dias.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Área de Estudo .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Procedimentos de coleta de dados .....</b>	<b>12</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>144</b>
<b>3.1 Processo migratório .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Marcos legais e políticas migratórias.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Os tipos de migração.....</b>	<b>21</b>
<b>4. A MIGRAÇÃO SAZONAL E SUAS IMPLICAÇÕES.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 As principais causas e consequências do movimento migratório sazonal.....</b>	<b>28</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 O movimento migratório no povoado Patioba, em Gonçalves Dias .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2 Destino migratório dos trabalhadores .....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo migratório no Brasil não é algo recente, muito pelo contrário, tem sido uma questão que se colocou para os grandes fazendeiros de café da Região Sudeste desde muito antes e durante o século XIX. Mas é este período que ficou caracterizado pelo fim do sistema escravista, onde a produção de café só pôde prosperar graças à importação de mão-de-obra de outros países. Com o fim da escravidão, aconteceu a vinda de migrantes dos estados do Nordeste, além da força de trabalho estrangeira e Minas Gerais se caracterizou pelos garimpeiros e trabalhadores do campo. (SILVA; MENEZES, 2018).

Com esse cenário demandou cada vez mais a presença desses trabalhadores, como parceiros, meeiros e diaristas e muitos deles residiam com a família nas unidades cafeeiras durante o período do contrato de trabalho e depois se deslocavam para outras propriedades, até porque a maioria destes deslocamentos não incluíam todo o grupo familiar, já que alguns ficavam, enquanto outros partiam. Os itinerários de muitos destes trabalhadores demonstram que eles acompanhavam o percurso do café em direção ao oeste do estado e depois ao norte do estado do Paraná (CARNEIRO, 2005).

Com o desenvolvimento e progresso da industrialização, urbanização e o incremento do processo migratório inter-regional da Região Nordeste para a Sudeste, novas interpretações sobre a questão migratória começaram a surgir no Brasil, principalmente referente as áreas rurais para as urbanas (SILVA; et al., 2017).

Desse modo, a migração para a colheita de café continua ainda hoje, porém, esse processo também é diversificado porque a migração incrementou para várias regiões e por vários contextos da produção, desencadeada por diversos outros fatores, dentre os principais que impulsionam as migrações podem ser citados os fatores políticos, culturais e sobretudo econômicos, o que leva muitas pessoas a se deslocarem, buscando melhores condições socioeconômicas, potencializando especialmente a migração de forma sazonal (SILVA; MENEZES, 2018).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo geral identificar as principais causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias, no estado do Maranhão. Como objetivos específicos, buscou-se compreender como ocorre o processo migratório entre duas regiões do Brasil; analisar como a migração sazonal

impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento; e mostrar como esse movimento migratório afeta os moradores do povoado Patioba, em Gonçalves Dias, em relação à economia local e à relação com familiares que permanecem no povoado.

Ante o exposto, esta pesquisa está organizada da seguinte forma: após a metodologia, apresentamos a fundamentação teórica, que traz a caracterização dos movimentos migratórios, os tipos de migração existentes, com ênfase para o movimento migratório sazonal, a partir da percepção de que os deslocamentos espaciais são motivados por vários fatores, que podem ser de natureza política religiosa, natural ou cultural.

Em seguida mostramos como a migração sazonal impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento, principalmente quando esse deslocamento é realizado das zonas rurais para as áreas urbanas, ou seja, de locais menores para regiões maiores, mais desenvolvidas. O texto busca identificar como esse movimento migratório afeta os moradores do povoado Patioba, em Gonçalves Dias, transformação na economia local e destacamos a região destino desses trabalhadores.

Apresentamos resultados e discussão, a partir da pesquisa de campo realizada no povoado Patioba, em Gonçalves Dias, como forma de analisar esse fenômeno na prática. E por fim, é apresentada a conclusão deste estudo, descrevendo de modo sucinto, as considerações finais. Ressaltando que a análise aqui feita do tema em questão não está fechada, podendo apontar para futuros estudos, até porque a intenção aqui não é esgotar a temática proposta, mas provocar reflexões futuras a este respeito e possíveis discussões e diálogos tanto no meio social, como no meio acadêmico.

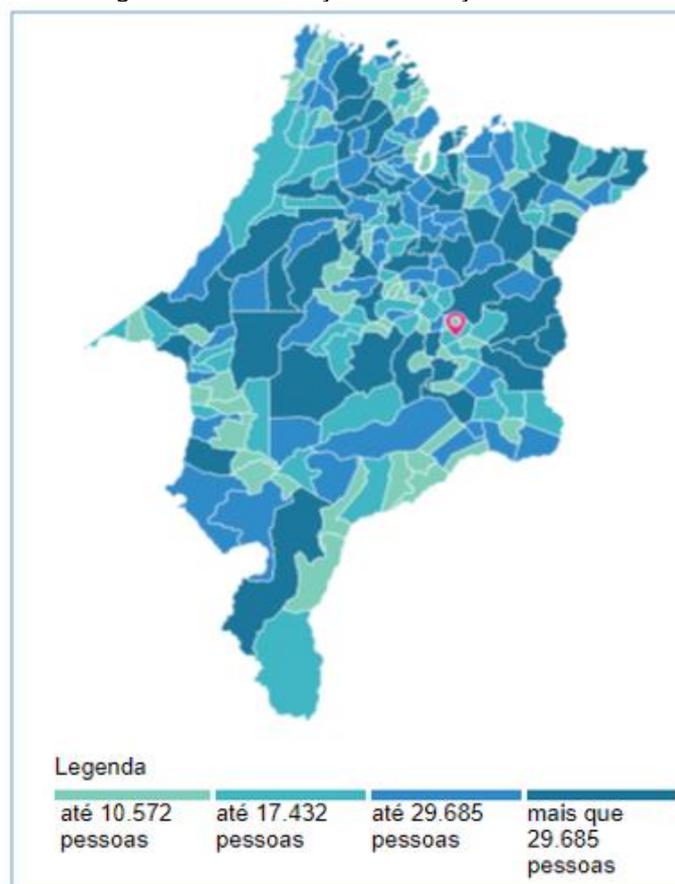
## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Área de Estudo

O povoado Patioba é um local onde abriga muitas famílias, inclusive meu avô e meu bisavô, que nasceram no local e uma das principais atividades econômicas que movimenta o local é agricultura familiar, o que alimenta e movimenta o local.

O município de Gonçalves Dias é predominantemente atingido pela seca, embora tenha clima tropical. Localiza-se no Maranhão, com uma população no último censo (2022) de 17.206 pessoas, enquanto que a densidade demográfica (2022) é de 19,47 habitante por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Figura 1 – Localização de Gonçalves Dias.



Fonte: IBGE (2022).

Banhado por grande açude e cercado por palmeiras, o povoado Patioba conta com uma população característica do campo, composta principalmente por lavradores, agricultores e quebradeiras de coco. A economia local está baseada na

produção agrícola de alimento como mamão, maracujá, banana, melancia, cheiro verde abacaxi, entre outros. Todos os alimentos produzidos são comercializados em uma feira local e em cidades vizinhas. No entanto, esta realidade corresponde somente a vida dos moradores que não fazem o processo de migração.

O município de Gonçalves Dias foi elevado à categoria de município com a denominação de Gonçalves Dias pela Lei estadual nº 1715, de 31 de dezembro de 1958, desmembrado de Caxias.

O presente estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa, aonde envolve a história de vida de um povoado que pratica o processo migratório sazonal em busca de melhores condições de vida. Consiste em pesquisa exploratória pela ausência de estudos no município. Pois a coleta de dados e informações exploratórias “pode ser realizada através de entrevistas, de observações ou de busca de informações/dados em bancos de dados secundários, documentos, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Iniciamos com levantamento de dados bibliográfico sobre processos migratórios no Brasil, a fim de embasamento teórico metodológico.

A escolha por esse tipo de metodologia se dá pelo fato de “compreender basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

## **2.2 Procedimentos de coleta de dados**

Além da pesquisa bibliográfica, o estudo também inclui uma pesquisa de campo, como foi citado anteriormente com a finalidade de buscar dados através de entrevistas com entrevista semiestruturada realizada a nove moradores do povoado Patioba, em Gonçalves Dias, durante o ano de 2022, a fim de compreender as principais causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias.

Esse momento foi importante, pois ao conversar com a população, foi possível analisar os principais motivos pelo qual leva esse tipo de deslocamento, assim como, as razões pelo qual um grande número de pessoas desse povoado vai em busca de melhores condições socioeconômicas.

Dessa forma, os dados necessários para a pesquisa foram coletados por meio de entrevistas à população do povoado, registrando os momentos e os impactos que a migração sazonal possui sobre esse povoado.

Para as entrevistas, foram escolhidas algumas famílias, para averiguar o que alguns membros têm a falar sobre o assunto, de forma que os sujeitos da pesquisa foram trabalhadores que realizam o processo migratório de forma consecutiva, ou seja, todos os anos, o que resultou em um conteúdo bastante amplo para podermos entender o processo. Também houve registros fotográficos na presente pesquisa.

Para se entender como se dá o processo de migração e suas principais causas, realizamos uma entrevista com nove sujeitos, de forma presencial e, para mantermos a integridade dos sujeitos, decidimos denominá-los por Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistado 3, ou seja, por numeração e nos comprometemos em manter a veracidade dos fatos.

As entrevistas ocorreram de maneira individual com um membro de cada família, quando o pesquisador fez perguntas diretas e preestabelecidas sobre o movimento migratório sazonal, a partir da percepção de que os deslocamentos espaciais são motivados por vários fatores, sendo pesquisado também como a migração sazonal impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento, buscando entender as razões pelos quais fazem esse deslocamento, o custo benefício, as dificuldades enfrentadas, os retornos encontrados, as remunerações, entre outras questões descritas ao longo do texto.

Assim a entrevista contou com dois eixos estruturantes, sendo o primeiro de identificação, onde procuramos traçar o perfil dos sujeitos entrevistados, que conseqüentemente se relaciona o perfil populacional do povoado, enquanto o segundo, traz perguntas específicas relacionadas ao processo migratório, o que nos ajudou a entender o contexto real desta população.

Sendo assim, partindo da análise empírica do mundo fático, o objetivo formulado foi esclarecido no sentido de servir de auxílio à reflexão e discussão acerca de um referencial teórico capaz de sedimentar a compreensão das principais causas e conseqüências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias, no estado do Maranhão, uma vez que muitos residentes deste local se deslocam sazonalmente em busca de melhores condições de trabalho e de vida.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 Processo migratório

A migração consiste na mobilidade espacial da população, onde o verbo migrar é trocar de país, de Estado, região ou até de domicílio e corresponde a um processo que ocorre desde o início da história da humanidade. A mobilidade, ou seja, a capacidade e disposição do ser humano para se deslocar, para sair de um lugar e ir para outro, é uma característica central para a construção da humanidade, uma característica “decorrente do desejo que o movimenta, que o pulsiona constantemente para o deslocamento, traz com ele a pulsão da andança, o desejo de errância como sede do infinito” (RESSTEL, 2015, p. 37).

O processo migratório já fez e continua fazendo parte de muitos momentos históricos no Brasil e no mundo, constituindo papel fundamental na estruturação das sociedades e na forma de vida de cada uma delas:

Pensar a migração é também pensar a co-presença do migrante e a sua coexistência no mundo. O migrante é um ser aberto ao mundo, um ser dinâmico que se constrói e se ressignifica através do movimento e em movimento. Em outras palavras, o ser humano é um ser para a migração, é imanente nele a disposição para a mobilidade e migrar em escalas locais, regionais, nacionais e supranacionais. Foram esses movimentos migratórios que acompanharam a história da humanidade, os que introduziram os primeiros processos globalizantes (MEJÍA, 2018, p. 9).

Nesse sentido, percebe-se que a prática da migração faz da pessoa que migra uma emigrante ou imigrante, sendo que o primeiro, ou seja, o emigrante é aquele indivíduo que deixa (sai) um lugar de origem com destino a outro lugar e o segundo, ou seja, o imigrante é a pessoa que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver (CARNEIRO, 2005; SALIM, 1992).

A migração não é apenas um ato ou um percurso, um trajeto ou um deslocamento no tempo e no espaço, uma vez que o movimento migratório se configura como um modo de vida do migrante, sendo uma forma de estar-no-mundo e de ser no mundo, de afirmar-se diante do Estado e da sociedade de instalação, considerando que o migrante nem sempre é bem-vindo e acolhido nos locais por onde transita, se instala ou reside (SILVA; MENEZES, 2018).

Dessa forma, a migração não é concebida apenas como o ato de deslocamento, levando muitos a associarem este termo com a própria identidade de muitos indivíduos, pois muitos deles reivindicam o direito de livre circulação, o direito ao trabalho, à educação, à saúde, etc., e com isso, reivindicando, ao mesmo tempo, os Direitos Humanos como cidadão do mundo e o direito de ser nas sociedades de instalação (MEJÍA, 2018; SALIM, 1992).

Pensar e refletir sobre a migração, especialmente no Brasil, um país constituído principalmente da miscigenação e mistura de várias culturas, é pensar sobre a necessidade que a pessoa que migra sente de se afirmar na sociedade onde se instala para a qual nasce a partir de sua chegada, sendo-lhe negado o reconhecimento da trajetória de vida que precede o ato migratório e para além de uma questão social, também é uma questão política, pois cabe-nos perguntar por que razão os governos e boa parte das pessoas se recusam a aceitar que a humanidade se constitui por milhares de anos graças aos intercâmbios decorrentes dos movimentos migratórios (ANDERSON, 2005).

A migração enquanto mobilidade como um traço central, é indubitavelmente importante parte constitutiva do homem, juntamente com a característica do homem de ser itinerante, nômade, errante e andante, que tem a disposição e a habilidade do para realizar deslocamentos no plano geográfico, social, psicológico e cultural, dependendo principalmente das suas necessidades (SALIM, 1992).

Dentre as distintas experiências do ser humano de se deslocar, as formas que mais se expressam estão incluídas no chamado movimento migratório:

O conceito de migração não é simples e tampouco existe consenso em torno dele. De maneira geral, refere-se a deslocamentos de um lugar a outro, a movimentações que possuem uma origem e um destino imbuídos de um propósito, de se fixar ou residir em outro território. Tais movimentações tendem a formar fluxos de trânsito de uma região a outra, dentro de um mesmo país, como no caso das chamadas “migrações internas”, ou fluxos de movimentações entre diferentes países ou continentes, como ocorre com os chamados “migrantes internacionais”, comumente designados “imigrantes”. Os fluxos de partida foram nomeados “emigração” e os da chegada ao destino, “imigração”. Paralelamente, surgiram os conceitos de “emissão” e “recepção” para caracterizar regiões ou países de onde partiam ou aonde chegavam os migrantes (RESSTEL, 2015, p. 38).

Nesse sentido, hoje em dia a definição de migração acaba sendo mais complexa ainda, devido ao aumento acelerado das diversas formas de deslocamento e mobilidade e de trânsito entre um local e outro, entre regiões geograficamente

distantes, entre países, continentes e entre povos e culturas marcadamente diferentes. Atualmente, é bem comum realizar intercâmbios culturais e científicos e tantas outras viagens, a saber, com duração bastante variável, diferente de outras épocas (CARNEIRO, 2005).

Mas como ocorria em outras épocas, a pessoa que alimenta o desejo de se deslocar, tendo esse desejo que surge de forma surpreendente, ao passo que em outras ocasiões suscita aspirações impossíveis de se concretizar, resumindo-se a fantasias, também enfrenta diferentes dificuldades, sobretudo quando a mobilidade é motivada por razões externas, como por exemplo, a necessidade financeira, em busca de melhores condições de trabalho e de vida para si e para a sua família:

Ao chegar num mundo desconhecido, o imigrante pode encontrar muitas dificuldades internas para se integrar ao meio, por entrar em contato com objetos que lhe soam estranhos, tais como o idioma, os costumes e tantos outros aspectos que compõem o lugar. Surge o temor de não conseguir se comunicar com os outros e consigo mesmo. Esses chamados estados confusionais podem resultar do fracasso de se manter em uma dissociação eficaz e também uma precoce tentativa de integração que ainda não pode ocorrer. O imigrante usa mecanismos de defesa primitivos, como a dissociação e a idealização no novo ambiente a que chegou. Surgem também sentimentos de desvalia e persecutoriedade em relação ao novo lugar e a todas as pessoas que ficaram no antigo ambiente (RESSTEL, 2015, p. 43).

As dificuldades enfrentadas pelas pessoas que migram vão muito além destas listados no trecho acima, pois são questões que envolvem também alteridade e cidadania, problemas de negação da humanidade pelo fato de ser outro, nesse caso, o migrante. Do mesmo modo que o problema da migração também é um problema “colonial, de desenraizamento da terra de origem para instalar-se numa terra prometida, que não é necessariamente prometida para o migrante; é um problema de despojamento de si para colocar-se no lugar do outro” (MEJÍA, 2018, p. 11).

Por isso que a experiência migratória coloca em evidência as relações coloniais, socioeconômicas, raciais e de gênero, o que é fundamental para compreender não apenas o ato de migrar em si, como as suas causas, consequências, formas, etc. Para além de sair ou chegar em um novo lugar, o fenômeno migratório “é uma construção fortemente assentada no imaginário social e em formações discursivas transpassadas por relações de poder, interesses econômicos e políticos, e por dinamismos psicológicos” (RESSTEL, 2015, p. 38).

Diante disso, conforme explana Prado e Coelho (2015), as dificuldades relacionadas às migrações no século 21 implicam em revisões conceituais acerca das

novas mobilidades, modalidades e explicações acerca desse fenômeno social. Além disso, a relação migração e mudança social passa a também compor a agenda para a formulação de políticas sociais, tanto para a compreensão dos fenômenos migratórios atuais quanto para a elaboração de uma política migratória nacional (SALIM, 1992).

Os autores corroboram sobretudo os desafios para as políticas sociais referentes às migrações internacionais do presente século, que adquirem, cada vez mais, uma função de grande relevância no cotidiano social, nos mercados de trabalho, nas sociedades de chegada e de partida, nos fluxos financeiros e na mobilidade da força de trabalho e de economia:

Os movimentos migratórios internacionais no Brasil, nos anos 2000, reforçam a tendência de configuração de espaços da migração, com a necessidade de diferentes olhares para as escalas e arranjos transnacionais aonde esses fluxos se processam, seus sentidos e repercussões dentro e fora das fronteiras territoriais. Ou seja, é preciso – além de identificar as modalidades migratórias ou os “novos” rumos da migração internacional - buscar incluir as dimensões espaciais em que o fenômeno migratório opera em suas diferentes escalas territoriais; do nacional ao internacional, do local ao global (PRADO; COELHO, 2015, p. 79).

O fenômeno migratório, especialmente relacionado ao trabalho, implica não apenas em reordenações espaciais, como também econômicas, já que um dos fatores que exercem maior influência nos fluxos migratórios no Brasil, por exemplo, é o de ordem econômica, principalmente em razão do modelo econômico vigente, que acaba forçando as pessoas a se deslocarem de um lugar para outro em busca de mais oportunidades e melhores condições de vida, à procura de trabalho para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência (CARNEIRO, 2005; SALIM, 1992).

Tanto as mais antigas quanto as novas configurações de mobilidade se constituem como modos de abertura das fronteiras, fenômeno que coloca em pauta um discurso sobre essas circulações. Sendo assim, ao passo em que parece ser mais fácil sair do lugar de origem, acaba sendo mais difícil ingressar em alguns outros lugares, pois existe uma espécie de “governança global da circulação das pessoas, constituindo um regime global de controle da mobilidade, tendo em vista o custo socioeconômico da migração” (MEJÍA, 2018, p. 11).

Esse regime de controle da mobilidade e de deslocamento contribui para criar mais barreiras e desafios para aqueles que optam ou necessitam praticar o ato migratório, e como consequência, além das dificuldades já existentes, os migrantes ainda precisam lidar com os sentimentos de idealização do novo e desvalorização do

antigo, que são percebidos na experiência migratória como negação da ansiedade e do sentimento de culpa (RESSTEL, 2015; SALIM, 1992).

### **3.2 Marcos legais e políticas migratórias**

A migração ocorre desde o início da história, uma mobilidade espacial da população, que pode ocorrer em escala global, estadual, nacional e municipal. A migração ocorre por diversos fatores, por motivos religiosos, ambientais, culturais, políticos e econômicos, confirmando o pressuposto Godeiro (2019) discorre que ao analisar as migrações inter-regionais o Nordeste se destaca como uma das que têm os maiores fluxos migratórios com motivações principais no âmbito socioeconômico assim deixando o seu estado a procura de trabalho em estados distintos como a região Sudeste. No Brasil o principal responsável por este fluxo migratório é a economia, tendo áreas mais industrializadas como a principal atração da população. (BRZOZOWSKI, 2012.).

Mesmo tendo uma conformidade a respeito do tempo da moradia no local de destino é importante para um indivíduo ser visto como um migrante e podemos destacar que a migração se refere a um sistema de deslocamento contínuo a um grande tempo, que ocorre em fases ou então por etapas (LEE, 1966; RAVENSTEIN, 1885; NASCIMENTO, 2015).

Averiguar a conquista de um migrante, ou seja, se o indivíduo vai conseguir se estabelecer definitivamente no local de destino, levando em conta, os elementos positivos e negativos, que são encontrados em locais de origem e de destino dos migrantes. Realizando um cálculo que vai possibilitar a instalação do migrante para uma área nova ou que vai atrasar a sua adaptação, assim, podem saber e empreender o projeto migratório (LEE, 1996; NASCIMENTO, 2015).

Desta forma, pode-se averiguar e entender quais são as características espaciais que acabam atraindo os migrantes por causa da sua categoria analítica, econômica, estruturada de saúde então os costumes e as culturas diferentes (NASCIMENTO, 2015).

A desigualdade de índices do aumento econômico, na proposta de empregos e de grau dos salários, que tendem a fazer campos propensos à evolução de população a campos destinados à atração migratória, dando a ordem em fluxos de indivíduos à procura de trabalho ou de bons rendimentos. A disposição dos serviços públicos e

políticas sociais em ambientes mais dinâmicos inclusive formam meios potencializadores deste fenômeno (BAENINGER, 1999; OLIVEIRA, JANNUZZI, 2005).

E no segundo caso, estes movimentos internos acontecem no território próprio da pessoa ou do grupo, a qual já tem uma identidade política e cultural. Nesse segundo caso é aplicado para a população brasileira, que possui como característica principal são as migrações internas. Esta migração procura melhorar as condições de vida e na sobrevivência que acontece nos ciclos migratórios distintos respeitando a mobilidade de atividades econômicas nas variadas áreas de atração e em épocas diferentes por todo o território brasileiro.

Portanto, os argumentos a respeito da migração estão presentes nessa perspectiva dual, que está envolvido a locomoção dos migrantes de locais economicamente estagnados a caminho dos grandes centros da instruído e do comércio, locais estes que seria capaz de receber toda a população migrante conforme uma força para o trabalho (LEE, 1966).

Porém, essa movimentação migratória brasileira, o que chama a atenção, e o que é feito por parte da população do Nordeste brasileiro, um local com uma grande repulsão populacional, que é especialmente o semiárido de todo o sertão Nordestino. (OJIMA e FUSCO, 2015).

No Brasil, nenhuma área foi a mais atingida por ações migratórias que o Nordeste, formando desta diáspora um tema fundamental da história nacional. Designado, há mais de um século, conforme a terra da arribação, o Nordeste está habitualmente a perder uma boa parte dos seus filhos e filhas para as demais regiões. Em relevância, a região é vista conforme o símbolo e a materialização dessa migração. Um grupo de aspectos entrelaçados e complexos fundamenta esse costume. A forte diferença socioeconômica tradicionalmente consolidada no plano latifundiária, às características ambientais das sub-regiões atingidas pelas terras improdutivas ou então por momentos cíclicos de seca e a relativa prosperidade das demais regiões se destacam conforme se os grandes aspectos estruturais subjacentes para estes fluxos. (OJIMA e FUSCA, 2015 p.6).

Porém, desde o ano de 1980 ocorreu no Brasil alterações econômicas que reduziram o ritmo de aumento e de concentração urbana, com base na desconcentração industrial do Sudeste do Brasil, sendo um programador nesse sistema de indústria, e foi o que popularizou por muito tempo, essa ação urbana industrial. Essas alterações geraram o mapa disposição espaciais de atividades industriais em um local do Brasil de acordo com um grande atrativo para a mão de obra de migrante no país. Siqueira Magalhães e Silveira Neto (2016 p. 4) destaca:

[...]A trajetória da migração no Brasil tem sido principalmente, apontada para as regiões Sul e Sudeste do país, sobretudo, para o estado de Minas Gerais. Hoje em dia, no entanto, tem-se confirmado uma redução relativa da capacidade destes locais em atrair migrantes. Por outro lado, percebe-se um grande aumento da migração para os estados especificamente provedores da mão-de-obra, conforme Minas Gerais e os estados da região Nordeste. O grande crescimento da migração da volta pode estar acontecendo por poucas evoluções nas condições de vida na área de origem do migrante. A fundamental região receptora dos emigrados, o Nordeste, tem marcado certo dinamismo de suas tarefas econômicas determinado, pelo desenvolvimento de subáreas em crescimento conforme polo petroquímico de Camaçari, o polo têxtil e de confecções de Fortaleza, o grupo minério - metalúrgico de Carajás, o polo agroindustrial de Petrolina/Juazeiro, Além de a área desenvolver perda em suas bases de pobreza, inclusive que de maneira mais ou maior do que o restante do país. (SIQUEIRA, MAGALHÃES E SILVEIRA NETO. 2016 p. 4).

Mesmo com notáveis melhorias na economia do Nordeste com empreendimentos industriais que visam à captação e geração de maior renda as comunidades e cidades não impedem que indivíduos de diversos municípios dessa região emigrem atualmente para a região sudeste.

Nesse ponto, fica exposta no trecho acima, a trajetória da migração por regiões com polos industriais. A migração se dava principalmente por conta da economia e do desemprego, procurando assim se firmar como a força de trabalho ou da mão de obra em indústrias para que desta forma conseguissem se estabilizar economicamente.

Nesse período, os fluxos migratórios eram caracterizados por rotas bem definidas, formando correntes em direção aos centros urbanos, local para onde a maior parte da população migrava (LEE, 1966). Essas correntes migratórias, às vezes geram contracorrentes, e a população que não conseguiu se estabelecer na área de destino vai emigrar na direção da sua área de origem ou procura condições melhores para se viver em um centro urbano bem maior. Esses fluxos de migração vão sumindo na forma em que as diferenças do rural e do urbano ficam bem mais evidentes, e os filhos que crescem em áreas rurais já são treinados para poder ser mais desenvolvidos nos centros urbanos (LEE, 1966).

Os migrantes que são temporários é uma categoria que não pode ficar de fora, eles são formados pelos trabalhadores itinerantes, que se constituem em um objeto flutuante em várias populações, que é bem comum nas cidades grandes (RAVENSTEIN, 1885). Evidenciando a possibilidade de poder emigrar ou da volta migratória que a população migrante sempre está mais exposta.

Portanto, nesta circunstância histórica, as pesquisas feitas a respeito da migração possuem um viés desenvolvimentista, que acaba considerando a migração

como um meio para poder melhorar a qualidade de vida desses migrantes. E em relação aos seus recortes analíticos se destaca a atenção espacial que é feita por centros urbanos grandes; e de situações sociodemográficos que envolve esta ação de migrar; o trajeto ocorrido no meio destas etapas de migração, sendo eles de longas ou curtas distâncias; a razão do sexo entre suas populações migrantes; e as migrações na área das fronteiras (RAVENSTEI, 1885).

### **3.3 Os tipos de migração**

A população brasileira não deve ser modificada apenas em mortes e nascimentos de habitantes, mas será preciso levar em conta, os grandes movimentos de entrada e saída, ou seja, migrações que ocorrem dentro do território.

No Brasil as migrações internas estão aumentando imensamente nas últimas décadas. Hoje em dia as grandes metrópoles são a principal área de discussão da mobilidade espacial da população no local, sendo vista o tamanho de pessoas que para elas se dirigem e que, no mesmo momento, fazem parte delas. O censo demográfico de 2010 demonstra que a área metropolitana de Minas Gerais tem um firme índice por ciclo de vida, arranjo domiciliar e características sociodemográficas dos migrantes (RIGOTTI, 2012).

As migrações internas no Brasil são especificadas, por volta do século XX, pelas famílias que saíram de suas áreas economicamente estagnadas do Brasil caminhando em direção para as capitais da região Sudeste do país, e também as áreas principais que fazem fronteira agrícola e mineral do Norte e do Centro Oeste, ocorreu a partir do ano de 1989.

De acordo com Oliveira; Costa; Ojima (2019 p.) dentro desse sistema de industrialização foi percebido certas mudanças estruturais no sistema do Brasil onde são incentivados por investimentos de modo estratégico sobre os locais de campo que demanda mais força de trabalho em diferentes regiões, acontecendo os movimentos migratórios fortes, para todas as cidades que estão perto dos 30 milhões de habitantes em 1980; assim começou a criação de periferias urbanas, onde trata-se de áreas precárias. que não tem saneamento e nem transporte, que começou a apresentar alterações como nas formas dos migrantes e nas áreas que estão envolvidos nos sistemas de migração.

Em 1989 indicou uma desconcentração espacial dessa população, onde foi marcado por uma redução do saldo migratório vistas nas metrópoles da região Sudeste e também por uma migração de retorno para os locais tradicionais que são comuns essa emigração, assim como a cidade de Gonçalves Dias

No processo de migrações nordestinas no Brasil, o migrante teve que assumir em sua trajetória de sobrevivência marca suas posturas e interpretações sobre ele mesmo e o mundo sociocultural que o cerca. Isso se torna em intensa migração por melhorias de vida, melhores condições de trabalho e sobrevivência recortam o território e marca a diversidade cultural nas mais variadas regiões do país.

“As políticas sociais apresentam, então, conforme o similar universal, da incapacidade de desenvolver qualquer panorama nacional, logo conforme a falta de um projeto histórico competente de retirar da pobreza, mas todos, pelo menos verba intensa daqueles que na atualidade tornados improdutivos e excedentários, enquanto um século foi mobilizado com a expectativa da inclusão e do desenvolvimento” (VAINER, 2000, p. 29).

As migrações são o resultado da falta de investimento do governo nos locais atingidos por catástrofes naturais ou ação antrópica; falta empenho e infraestrutura para adequar e levar alternativas os moradores de áreas impactadas.

É necessário compreender o brasileiro migrante como um fator sócio-histórico político cultural e não como uma simples experiência única transitória. Conforme Penna (1988), o conhecimento histórico social deste processo da migração no país é um importante elemento de se compreender os aspectos socioculturais que estão ativos na construção da identidade do migrante na história de vida é uma forma de compreender melhor esta migração nordestina conforme um processo da reconstrução das referências da vida em uma longa transformação.

Esse movimento migratório teve e tem uma grande relevância na história da migração no Brasil, desde a época do Império. Pois, a migração nordestina refere-se a um processo migratório de pessoas oriundas da região Nordeste do Brasil para outras partes do Brasil, em especial, para o centro-sul.

No caso dos nordestinos o movimento de migração, sempre esteve e está relacionada à busca de melhores condições de vida, Oliveira e Jannuzzi (2005) discorrem que independente do motivo que levou o indivíduo a migração pessoal ou compulsoriamente seriam ligados ao trabalho esse motivo é considerado o protagonista entre os mais jovens em pleno potencial produtivo.

No ano de 1950 a industrialização da região sudeste aumentou, e isso acabou atraindo diversas pessoas de várias partes do Brasil em busca de emprego, principalmente na região nordeste. Durante os próximos anos, as cidades do sudeste passaram a ter imigrantes de todos os estados. Por conta de a região sudeste ter lugares de grande desenvolvimento e das indústrias por conta da industrialização, conforme Oliveira e Jannuzzi (2005) essa forte migração se confirma ficando em segundo quando comparado ao acompanhamento da família com 40%.

O Nordeste apresenta enorme desigualdade de renda, a grande concentração fundiária e ao problema da seca no Sertão Nordestino sendo assim agravada pela chamada:

[...] indústria da seca, que beneficia políticos, latifundiários, durante muito tempo e especialmente na segunda metade do século XX uma região de forte repulsão populacional, devido à grande oferta de empregos em outras regiões do Brasil, principalmente nas décadas de 60, 70,80, a migração nordestina tem sido destaque na dinâmica populacional brasileira, em especial no Sudeste. ” (GUEDES, 2016, p.71).

O migrante trabalhador devido à necessidade econômica em decorrência da circunstância acaba por criar habilidades e características para executar tarefas que normalmente não fazem parte de seu espaço sociocultural de origem. Por tanto, existe a ideia cultural, criada por uma sociedade hierarquizada, que estas qualificações não exigem uma capacitação e habilidades próprias, desqualificando a mão-de-obra do indivíduo migrante. (LIMA, 2008, p.20).

Acredita-se que apenas as ocupações consideradas superiores culturalmente exigem capacitação e mão-de-obra adequada, colocando o migrante vindo do Nordeste em um lugar desprestigiado profissionalmente.

Para Penna (1998: 94p), a possibilidade de acesso à terra, a pobreza e a falta de recursos econômicos são geradores da exclusão de nordestino do campo. Esses mesmos fatores atuam como um resgate de aculturação em um processo de inclusão socioeconômica, que o migrante busca no novo espaço de trabalho.

A migração nordestina retrata uma das maiores correntes migratórias do processo de produção do território nacional. Seguindo essa linha de raciocínio tentou-se entender essa movimentação ou mobilidade dos Nordestinos no processo ou ato de migrar assim compreendendo como ocorre a inserção de um grupo de indivíduos migrantes em Minas Gerais através do trabalho em lavouras. (GOMES, 2006)

Entretanto, a precariedade das condições de trabalho segundo Romero (2014) e sua curta duração de tempo ou período como começo e fim determinados modificaram a migração rural também em rural urbana, fazendo com que os migrantes percorrem diversas propriedades em busca de trabalho para até então conseguirem se inserir-se em atividades urbano-industrial.

O processo migratório dos Nordestinos para Minas Gerais começou a ocorrer desde o início do século XX, mas teve grande relevância durante a década de trinta quando o fluxo migratório passou por uma volumosa corrente influenciada pelo governo Vargas devido às limitações na entrada de trabalhadores estrangeiros por empresas e pelo governo do estado chegando em um terço, dando incentivo para as movimentações de mão de obra em regiões produtoras de café e algodão no oeste de Minas Gerais, norte do Pará. (ROMERO, 2014)

A imagem do Nordeste passou por um processo de construção, que atendia os interesses econômicos das elites nordestinas e interesses de grupos agrários e industriais de Minas Gerais (PAIVA, 2004). A representação do Nordeste associado ao atraso, à pobreza, à miséria e na outra ponta, o Sudeste, que representava o motor da economia, a imagem da modernidade, camuflou a dinâmica regional que permite a compreensão da mobilidade dos nordestinos para Minas Gerais. (GOMES, 2006)

Como resultados dessas políticas, do final da década de trinta até 1950, 1.300.000 migrantes foram deslocados para Minas Gerais, vindo principalmente de Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Pernambuco (PAIVA, 2004). De acordo com Louise (2019) Os nordestinos que migraram e ainda migram para Minas Gerais, fizeram e ainda fazem a busca por melhorias na condição de vida, “conhecer a cidade grande”, tentar ajudar a família que ficou no estado de origem, ou mesmo para ir ao encontro de companheiros ou parentes que foram se estabelecer na metrópole.

No início da urbanização, em Minas Gerais, essa população migrante se afirmava empregos domésticos, em postos na construção civil e indústrias, estendendo até os dias de hoje ao comércio e setor de serviços. (MACIEL, 2016).

Martine e Camargo (1984) descrevem sobre o crescimento e distribuição da população brasileira, destacam que o Nordeste aparece, na classificação adotada como área tradicional de emigração, ou seja, uma perda considerável da sua população e um aumento do processo migratório nos anos 40 e 50. Essa notoriedade em relação a emigração do Nordeste se dava pelas desigualdades regionais e

decorrente de fatores climáticos, que é uma característica na região como as longas estiagens que prejudicam a agricultura e a criação de gado.

A década de 50 é considerada, pelos autores, como o ponto inicial do êxodo rural brasileiro de acordo com (MARTINE, CAMARGO, 1984) “no qual, aproximadamente 11 milhões de pessoas deixaram as áreas rurais nessa década, metade das quais originadas na região Nordeste”. Como já citado no texto, as migrações se originam de diversos fatores como a procura de melhores condições de vida.

O migrante busca apenas uma estabilidade, um lugar onde possa ser efetivamente um cidadão, um vencedor que tanto trabalhou e alcançou seus objetivos, propiciando melhores condições de vida para si mesmo e a seus familiares. Busca um lugar onde possa ter a garantia diária de alguns princípios básicos: água, alimentação, higiene pessoal e vestimentas. (MENDES, 2016, p. 01).

Diante de um desempenho econômico brasileira nas duas últimas décadas do século XX marcada por baixo crescimento econômico, internacionalização de parte considerável da estrutura produtiva, aumento do desemprego, redução do ritmo de expansão do emprego, aumento no setor informal, procuramos observar como se deu a relação tão cara aos estudos migratórios, entre o deslocamento espacial e a inserção no mercado de trabalho da região Metropolitana de Minas Gerais, em um contexto de tão intensa reestruturação econômica.

Nesse período Faria (1991), retrata que as possibilidades de mobilidade social estariam travadas, principalmente para aqueles trabalhadores com baixa escolaridade e reduzida qualificação profissional, caso de grande parte dos migrantes do Nordeste para Minas Gerais.

Os indivíduos que migram levam consigo sua própria cultura, hábitos, costumes, religião, cresça estado de saúde, sendo alguns destes geneticamente preestabelecidos. Do ponto de vista social, o migrante tem de adotar um novo ambiente social e cultural que o pode levar a redefinir seu sistema de valores (PERDOMO, 2006, p. 111).

A perda das redes de apoio social e o isolamento ou marginalização, aliados à dificuldade de adaptação a cultura e valores diferentes aos de seu lugar de origem, podem dificultar o processo de aculturação. Outras variáveis sociais que podem dificultar ou agravar este processo são as barreiras de linguagem, os preconceitos sociais e étnicos, o desamparo jurídico e institucional, e a falta de acesso à previdência social. (GRONDIN, 2004)

Ao chegar à cidade de destino o migrante terá que passar por desafios para integrar a uma nova comunidade, como a saudade da sua terra e de pessoas queridas que ficaram, a adaptação ao local e cultura novas, costumes distintos, e em muitos casos uma língua diferente. Na sociedade o migrante é sempre visto com desconfianças, sempre recebe a culpa por todo tipo de problema que possa acontecer como a Crise econômica, o desemprego e o aumento da criminalidade (REPÓRTER BRASIL, 2012, p. 12).

A classificação de migrações pode mudar conforme este critério que foi adotado, conforme o tempo da migração, distância, entre vários outros. Porém Bassan (2017) destaca que este processo tem várias mudanças no território geográfico entre demais áreas do destino, que pode acontecer na área econômica, paisagista, cultural entre outros. A migração é uma maneira importante de interação entre as pessoas tanto ao longo da história e na atualidade. Desta forma, algumas destas discussões que foram descritas neste capítulo servem para poder refletir a respeito do processo migratório de cidades nordestinas para Minas Gerais.

#### **4. A MIGRAÇÃO SAZONAL E SUAS IMPLICAÇÕES**

O movimento de migração sazonal no Brasil corresponde a uma das principais estratégias de sobrevivência de inúmeros trabalhadores, especialmente aqueles que vivem no campo. Esse tipo de deslocamento espacial pode ser motivado por vários fatores, que podem ser de natureza política religiosa, natural ou cultural e é um fenômeno muito antigo na história da humanidade:

O fluxo de pessoas pelo espaço sempre foi muito comum em todas as partes do mundo, e em todas as épocas. Desde os tempos remotos, com os povos nômades, passando pela época relatada na bíblia, até os dias atuais, a migração constitui-se como um dos fenômenos principais no globo. Especificamente no Brasil, os fluxos populacionais iniciaram-se antes mesmo do descobrimento, a partir dos costumes dos povos indígenas (DOTA, 2015, p. 1).

Muitos moradores de povoados e pequenas localidades acabam tendo que se deslocar constantemente todos os anos em busca de melhores condições de vida para criar seus filhos e sustentar suas famílias e por isso que o movimento de migração sazonal é um fenômeno bastante comum em as partes do mundo.

Nesse sentido, a migração sazonal impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento, principalmente quando o destino da migração são os centros urbanos, pois as pessoas pensam que “os centros urbanos têm mais

oportunidades de emprego e são ambientes muito mais lucrativos para a prostituição, dada sua caracterização cosmopolita (NDEH, 2018, p. 204).

A migração sazonal ocorre principalmente por conta das dificuldades que as famílias enfrentam e por passarem por momentos difíceis no momento de migração, o que acaba sendo relacionado com a desigualdade social e a pobreza, uma vez que esses deslocamentos espaciais são motivados por vários fatores, que podem ser de natureza política religiosa, natural ou cultural. Além disso “os processos de formação do território brasileiro foram marcados por inúmeros descolamentos populacionais, que possibilitaram a ocupação, exploração e configuração do território nacional” (CARDOSO; ALVES, 2014, p. 663).

O processo de concentração da propriedade fundiária no campo, com o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, que continua expulsando milhares de pequenos lavradores de suas terras, justifica, segundo José de Souza Martins (1997), que se continue a estudar o processo de expropriação combinado ao da exploração, na definição dos termos específicos do crescimento e mudanças econômicas em evidência. É importante destacar segundo Damiani (2004) que entre 1950 e 1970 diminuiram em um milhão e meio os empregos no campo.

Com isso há um deslocamento da agricultura de subsistência, da pequena propriedade, dentro das fazendas, para os sítios e sua redução à propriedade familiar: “a agricultura de subsistência se desloca, assim das terras férteis, ocupadas pela agricultura capitalista”, (utilizada, de modo geral para a produção de artigos exportáveis e matérias-primas industriais) para terras férteis, e mais distantes dos mercados.

José de Souza Martins (1997) discorre na obra *Não há terra para plantar neste verão* sobre a importância cada vez maior das migrações temporárias e alerta para os termos não só de expropriação, mas dos níveis de expropriação a que está sujeita a classe trabalhadora no Brasil.

De acordo com Damiani (2004) dos 40 milhões de migrante no Brasil, muitos são os que saem para depois voltar para a sua área de origem; muitos o fazem de forma intermitente: trabalhadores rurais que migram temporariamente para as cidades, em busca de trabalho na indústrias, na construção civil ou no setor de serviços ou que migram temporariamente para outras zonas rurais, aproveitando o período de entressafra de suas próprias lavouras; trabalhadores assalariados (*bóias frias*) que se afastam de seus lugares de residência por vários motivos, por vários dias,

semanas para se submeter a trabalhos temporários; camponeses e seus filhos levados para trabalhar como peões na derrubada de mata e formação de fazendas em diferentes regiões do Brasil.

#### **4.1 As principais causas e consequências do movimento migratório sazonal**

Um elemento que tem contribuído para os deslocamentos espaciais no Brasil sem dúvidas é o processo de globalização, que segundo Milton Santos (2004) é um processo seletivo, excludente e perverso, o que de fato justifica as discussões aqui presente, existe a exclusão da sociedade mais pobre no desenvolvimento de todo o processo e que afirmamos aqui que acaba forçando muitas famílias a procurarem melhores condições e oportunidades em locais distintos de sua origem. Esse fenômeno, sem sombra de dúvidas, resulta em diversas consequências, tanto na questão pessoal das famílias, pelo amor e o cuidado para com os seus, mas a paixão pelo seu lugar faz com que exista essa migração sazonal, ou seja, de sair temporariamente do seu local e origem.

Importante pensar nas causas que resultam nesse movimento migratório, para compreender como ele impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento e como afeta os moradores em relação à economia local e à sua relação com familiares que permanecem no povoado, além de destacar as principais regiões que esses trabalhadores têm como destino migratório. Sobre as causas que motivam a migração sazonal, afirma-se o seguinte:

As causas das migrações variam a partir do momento histórico e da cultura de cada povo. Por outro lado, a maior parte dos movimentos populacionais foi motivado por melhores oportunidades de trabalho, melhores condições de vida. As condições mínimas que as pessoas buscam para a realização pessoal muitas vezes não podem ser encontradas em sua terra natal, fato que os fazem buscar novos horizontes, que venham, mesmo que de modo parcial, a realizar seus objetivos. Desta forma, a migração mostra-se como fenômeno multifacetado, seus fluxos abrangem desde pessoas em condições sub-humanas à procura de oportunidades, até pessoas de classe média, buscando países como os Estados Unidos, o leste europeu e o Japão. O deslocamento espacial das populações, com suas diferentes causas é também uma avaliação dos territórios, das possibilidades que estes apresentam (DOTA, 2015, p. 1).

Como o trecho demonstra, uma das causas que motivam esse fenômeno migratório é a busca por melhores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida para as famílias. Mas é importante salientar que dependendo do local, a

migração sazonal possui diferentes causas e sem dúvidas é um fenômeno multifacetado, que também é influenciado pela questão territorial e econômica (DOTA, 2015).

Uma das consequências do fenômeno migratório sazonal é o movimento de retorno dos trabalhadores que se deslocaram em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida para as suas famílias, pois “as relevâncias correspondem não as formas, mas aos motivos que geram a migração que giram, sobretudo, em torno dos motivos políticos e econômico” (CARDOSO; ALVES, 2014, p. 664).

Diante disso, em razão da necessidade de se deslocar constantemente em busca de melhores condições de vida para criar seus filhos e sustentar suas famílias, as causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal que levam esses moradores pais de família a se deslocarem dessa maneira são essenciais para compreender esse fenômeno, principalmente em pequenas populações que se concentram em povoados e comunidades rurais, que geralmente possui “um alto fluxo de migrantes laborais que por si mesmo é transformador porque os migrantes se movem com sua linguagem e outros valores socioculturais” (NDEH, 2018, p. 210).

A partir da análise das implicações da migração sazonal, que possui significativa importância para essas comunidades é possível compreender que o destino migratório desses trabalhadores através da assimilação da mão-de-obra no local de destino, que chama a atenção dessas pessoas, visto que “a captação dessa mão-de-obra que possibilita as migrações sazonais” (DOTA, 2015, p. 1).

Por isso que é importante compreender esse movimento e buscar possíveis soluções para sanar esse problema, já que a migração é um fenômeno multifacetado e que é muito comum em todas as partes do mundo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 O movimento migratório no povoado Patioba, em Gonçalves Dias

Segundo Dos Santos (2020), o município de Gonçalves Dias – MA possui índice de desenvolvimento humano de 0,568, que indicam claramente que a coesão social e a drástica redução da pobreza continuam a ser questões prioritárias. Para avançar na concretização de melhorias, é necessário um consenso nacional sobre as reformas estruturais necessárias nos serviços sociais (educação, saúde e seguridade social), e sobre o emprego, o acesso à justiça e questões fiscais.

De acordo com o mesmo autor, foram feitos reajustes e redução da pobreza no período 1991-2010, no qual a parcela da população vivendo na linha da pobreza diminuiu de forma pouco significativa. A pobreza tem sido evidente, embora em um ritmo lento e mesmo com uma tendência inquietante para algum aumento nos últimos anos, mas as taxas extremas de pobreza permanecem estagnadas desde 2001.

Além disso, as previsões do governo indicaram entre 1990 e 2020 que o percentual da população com renda inferior a um real por dia foi alcançado nas áreas rurais. De fato, a pobreza, a desigualdade e o desenvolvimento social e econômico mostram uma lacuna profunda e crescente entre as áreas urbanas e rurais em várias frentes: nas áreas rurais o PIB per capita é apenas um terço disso, nas áreas urbanas a taxa de alfabetização é quase 20% menor, a expectativa de vida é seis anos menor e a taxa de desnutrição crônica e global é duas vezes maior. Relata-se que as taxas de pobreza são elevadas entre as populações de origem indígena, o Governo argumenta que a sociedade é homogênea (*mestiça*) e que não há questões indígenas como tal. (DOS SANTOS, 2020).

A maioria destas pessoas fugindo da seca e das condições precárias para a sua sobrevivência iniciaram os movimentos migratórios da região, em especial para Minas Gerais, por ser forte na economia e apresentar melhores condições de vida, a exemplo dos municípios de Belo Horizonte e Uberlândia e o município de Montes Claros, que é o maior receptor de trabalhadores que vêm de outros estados brasileiros (FONSECA; GUIMARÃES; FERNANDES, 2014).

Essa condição obrigou várias famílias a migrarem para outras regiões em busca de melhores condições de vida e assim restabelecerem as perdas causadas pelo avanço da seca. Decorrentes das baixas rendas rurais, propriedade limitada de

terras e condições climáticas variáveis, esses fatores continuam a impulsionar a migração no Brasil; além disso, a agricultura comercial de grande escala no Sul e Sudeste tem limitado o número de empregos disponíveis para os trabalhadores rurais não qualificados, fazendo com que famílias inteiras de pobres sertanejos fugissem para áreas de fronteira ou cidades. Desse modo, não é uma decisão fácil de tomar para uma única pessoa ou para uma família, existindo assim vantagens em permanecer onde estão e vantagens em se mudar (LIMA; et al, 2017).

Aqui estão alguns fatores que se aplicam às expectativas dos entrevistados em áreas rurais a migrarem para grandes cidades urbanas, no caso deste estudo Minas Gerais:

- a) Melhores chances de emprego; os empregos nas cidades pagam melhor do que na agricultura.
- b) A esperança de uma melhor qualidade de vida com melhor habitação com eletricidade e água.
- c) Melhores escolas; isso é muito importante, pois é a única maneira de escapar da pobreza.
- d) Melhores hospitais com bom atendimento.

## **5.2 Destino migratório dos trabalhadores**

No processo de migração muitas famílias são fragmentadas. O que acontece? Geralmente, os homens fazem essa migração a fim de se estabelecer no local para depois trazerem suas famílias, que recebem o provimento a distância até que estes chefes de família possam provê-los na nova cidade.

Com relação a causa do processo migratório foi respondido que “a falta de emprego obriga estes chefes de família a ir em busca de trabalho nas regiões de maior desenvolvimento. Muitas famílias ficam e estes fazem breves visitas e retornam para continuar a mantê-las. (Entrevistado 1, 2023). Assim, fatores financeiros impedem o retorno definitivo para o seu local de origem.

O estado de Minas Gerais é visto como a terra das oportunidades pelos moradores do povoado, mas os migrantes que chegam neste estado geralmente permanecem por anos pois focam em trabalhar para gerar renda para suas famílias, não destinando tempo para estudo e profissionalizarem, a fim e melhorar seus salários. A ausência de investimento na instrução leva a subempregos, no caso na

agricultura que é a atividade que aparece para os trabalhadores que saem de Gonçalves Dias.

A principal cidade destino dos migrantes de Gonçalves Dias – MA é Santa Juliana, localizada no Triângulo Mineiro, no Alto Parnaíba e na microrregião de Araxá, sua região de influência é Uberaba a capital. Possui uma área territorial de 723, 784 km e 15.734 habitantes. Apresenta 94.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 64.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6.5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2023).

Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 29 de 853, 415 de 853 e 635 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 225 de 5570, 3429 de 5570 e 3214 de 5570, respectivamente. O salário mensal dos seus trabalhadores é em média de 2,6 salários mínimos. Tem 24,2% de sua população ocupada (IBGE, 2023).

As políticas de desenvolvimento e geração de renda nas cidades nordestinas geralmente são esquecidas, muitas pessoas sofrem com a seca e o descaso, pois a pobreza causada pela falta de oportunidades locais também traz problemas a saúde. A falta de acesso à água potável e ao saneamento básico, juntamente com a desnutrição, poluição ambiental e degradação são as principais causas de doenças. Estima-se que 35% das famílias permaneçam em extrema pobreza com acesso limitado a serviços de saúde e educação (DOS SANTOS, 2020; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2005).

Existe no Brasil, principalmente na região Nordeste ausência de investimento de políticas públicas voltadas para manutenção da permanência dos pequenos agricultores no campo, levando muitos a procurarem sobreviver nas cidades e submeter a vários tipos de atividades com baixa remuneração. Desse modo, segundo Santos (2020), para avançar na concretização de melhorias, é necessário um consenso nacional sobre as reformas estruturais necessárias nos serviços sociais (educação, saúde e seguridade social), e sobre o emprego, o acesso à justiça e questões fiscais.

Não há uma política de redução das desigualdades sociais, o que se vê aqui, na fala do entrevistado é a total falta de apoio dos gestores. Cidades deste tipo são pontes migratórias, pois elas não retêm seus moradores.

Ainda para Santos (2020), a pobreza, a desigualdade e o desenvolvimento social e econômico mostram uma lacuna profunda e crescente entre as áreas urbanas e rurais em várias frentes: nas áreas rurais o PIB per capita é apenas um terço disso nas áreas urbanas, a taxa de alfabetização é quase 20% menor, a expectativa de vida é seis anos menor e a taxa de desnutrição crônica e global é duas vezes maior.

No decorrer das entrevistas pudemos perceber que muitos trabalhavam em Gonçalves Dias na área de serviços e comércio como: entregador em supermercados local cobrador de ônibus, com isso segundo depoimentos identificamos várias vantagens em ir morar em um lugar mais evoluído, no sentido de mais chances e oportunidades de trabalho, com melhor remuneração e condições laborais.

[...] Então o .... foi em busca de trabalho e estudo, que na época na nossa região era mais difícil e algo melhor pra mim pra ajudar minha mãe que até então Graças a Deus está dando certo .... por aqui. Então assim tinha meu pai e meus irmãos; trabalhava de entregador de supermercado e de cobrador também de ônibus, esses dois trabalhos que eu tive na época. Voltar? No momento não, porque por aqui por enquanto está dando certo né? E pra ir pra terrinha só pra passeio pra rever a família e os amigos (Entrevistado1, 2023).

Relata ainda que quando morava no município de Gonçalves Dias não estava contente com o salário que ganhava, pois havia dificuldades. No início, parte de sua família estava morando em Minas Gerais, com o passar de alguns anos seus pais voltaram a morar no município, só que o João continua morando em Minas Gerais trabalhando na colheita de alho. Disse que não pretende voltar a morar em Gonçalves Dias no momento, pois a cidade continua carente de emprego e só vem a passeio visitar sua família. As vantagens que uma cidade maior oferece faz com muitos dos nativos fiquem definitivamente afastados do seu lugar de origem.

Considerando que a migração sazonal pode ser considerado um fator de sobrevivência, a presente pesquisa buscou compreender as principais causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias, no estado do Maranhão, assim como, analisar como a migração sazonal impacta a vida das pessoas que precisam realizar esse tipo de deslocamento; identificar como esse movimento migratório afeta os moradores do povoado Patioba, em Gonçalves Dias, em relação à economia local e à relação com familiares que permanecem no povoado e destacar as principais regiões que esses trabalhadores têm como destino migratório.

Segundo fontes orais, e de acordo com o relato de uma senhora de mais de 70 anos de idade, moradora do povoado lócus da pesquisa, o povoado Patioba, teve início com a migração de pessoas de Ceará e Piauí e recebeu este nome em razão das árvores denominadas patioba que havia no local.

Uma das primeiras casas foi a do seu Gonçalves, que abrigou sua família, lá pelo ano de 1938, as moças e rapazes foram casando e construindo mais casas. E assim foi chegando mais moradores. Quando eu cheguei aqui por volta de 1958, essa estrada era uma vereda. Aqui era tão atrasado que não tinha nada. Até o arroz era pisado no pilão, ensacado e colocado no lombo do jumento para ser vendido em Caxias, para comprar sal e açúcar, levava dois dias para chegar. Antigamente o povo vivia de roça, mas hoje vivem da produção de alho quando migram para Minas Gerais, e alguns deles ainda plantam algumas coisas como pepino. Todos os meus filhos hoje viajam para Minas Gerais, e ganham até 10 mil reais. Esse alho é a salvação para este povo, isso já tem 14 anos que o pessoal daqui vão para minas Gerais. Hoje esse auxílio do bolsa família também ajuda as mulheres que ficam aqui enquanto os maridos vão trabalhar para o alho. E também elas são muito trabalhadoras, quebram coco, fazem o leite o azeite e também o carvão, é disso que o povo aqui sobrevive” (Entrevistado 2, 2023).

É interessante dizer que o povoado Patioba, município de Gonçalves Dias, localizado próximo a Presidente Dutra e Dom Pedro, é marcado principalmente pelo fluxo de migração sazonal, decorrente de vários fatores. Ainda que seja um povoado simples possui um território extenso, marcado por sua organização em uma única rua que compõe o povoado. Não se tem ao certo medidas demográficas que comprovam sua extensão ou população, mas estima-se segundo relatos de moradores que a população atual corresponde a mais de 400 moradores.

Outro ponto interessante a ser destacado, é a realidade das esposas dos sujeitos que migram, enquanto os homens migram em busca de melhorar a renda familiar, as esposas assumem a profissão de quebradeiras de coco, matéria prima da produção de azeite que é vendido para os feirantes da região. Outra utilidade encontrada para o coco babaçu nesta região é a produção carvão, também realizada pelas quebradeiras de coco, que por fim se torna fonte de renda que auxilia nas despesas da família, que contam também com o auxílio do programa social do governo do bolsa família. Podemos verificar um pouco dessa realidade do registro abaixo.

Figura 2 – Plantação de alho no Estado de Minas Gerais



Fonte: Fotografia registrada por um dos entrevistados desde deste trabalho (2022).

Figura 3 – Quebradeira de coco.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor deste trabalho (2022).

Figura 4: Jumento transportando coco para o local de quebrar.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor deste trabalho (2022).

Figura 5: Dona Chica, uma das moradoras mais antigas do povoado.



Fonte: Fotografia registrada pelo autor deste trabalho (2022).

Buscando traçar o perfil dos moradores deste povoado, iniciamos com o eixo de identificação. Dos sujeitos entrevistados, 3 são do sexo feminino e 6 são do sexo masculino. É interessante ressaltar que apenas um dos entrevistados possui o Ensino Médio completo, acreditamos que o fluxo migratório realizado por estes sujeitos é um dos motivos que contribui para a não conclusão da educação básica, isso porque a etapa escolar é paralisada para realizar a migração em busca de trabalho que gere renda para o sustento familiar, sendo a migração uma prioridade para aqueles que completam 18 anos de idade.

Enquanto homens e mulheres migram para trabalhar no cultivo do alho, algumas mulheres permanecem no povoado e realizam atividades na agricultura familiar, o que de certa forma as deixam sobrecarregadas, chegando ao ponto de não conseguirem conciliar o trabalho e educação escolar.

Ao que se refere à profissão ou ocupação destes sujeitos, os homens entrevistados se descreveram como lavrador, juqueiro<sup>1</sup>, trabalhador rural, enquanto as mulheres se disseram lavradoras ou quebradeiras de coco.

Diante destas informações podemos notar que não há um padrão em relação a faixa etária dos sujeitos que realizam o processo de migração. No entanto, esta atividade é realizada principalmente pelos homens desta região, enquanto as mulheres permanecem com a tarefa de cuidar da casa em sua maioria, dos filhos e de realizar os trabalhos locais para complementar a renda.

---

<sup>1</sup> “Juqueiro: trabalhador de fazenda na atividade específica do corte de Juqueira, que é uma designação regional para definir roçado, pastagem, mata que trabalhada” (SILVA, 2011, p. 85).

Conhecendo quem são estes sujeitos, partimos para o segundo eixo de nossa entrevista, em que por meio de questões específicas, procuramos saber um pouco sobre os motivos que levam as pessoas deste povoado a migrarem para outro estado, assim realizamos o seguinte questionamento: **Você já teve a necessidade de se deslocar do seu local de origem? Por que?** Responderam em unanimidade “sim” e responderam que migram em sua maioria por causa da boa remuneração no cultivo do alho.

Podemos notar que a migração não é uma atividade realizada simplesmente por prazer, mas sim por necessidade e que se dá por diversos fatores. Isso porque, às vezes, as pessoas têm a opção de mudar, e às vezes são forçadas a se mudar. As razões pelas quais as pessoas deixam um lugar são chamadas de fatores de pressão e expulsão. Os motivos pelos quais as pessoas são atraídas por novos lugares para morar são chamados de fatores de atração (MARENCO; CUNHA; ALVES, 2016).

Diante das informações realizadas durante o estudo e realização da pesquisa, podemos perceber que tanto os fatores de pressão quanto os de atração, são as causas que levam esses moradores a migrarem, no entanto, a migração pode trazer vantagens e desvantagens para a região que está perdendo pessoas e para a região anfitriã, como mostram os quadros 1 e 2.

**Quadro 1: Perda de pessoas**

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Dinheiro enviado para casa por migrantes	Pessoas em idade produtiva mudam-se reduzindo o tamanho da força de trabalho potencial.
Diminui a pressão sobre empregos e recursos	Os desequilíbrios de gênero são causados porque normalmente são os homens que procuram emprego em outro lugar. Mulheres e crianças são deixadas.
Os migrantes podem retornar com novas habilidades.	Declínio na mão de obra qualificada local, se muitos trabalhadores qualificados saírem.

Fonte: Autor deste trabalho (2023).

**Quadro 2: Estado anfitrião**

<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Aquisição de novos costumes	Custo crescente de serviços como saúde e educação
Ajuda a reduzir qualquer escassez de mão de obra	Superlotação
Os migrantes estão mais preparados para aceitar empregos de baixa qualificação e baixa remuneração	Estagnação financeira

Fonte: Autor deste trabalho (2023).

Buscando comprovar a veracidade da necessidade que estes sujeitos sentem de realizar a migração questionamos: **Seu deslocamento teve/tem relação com a busca por melhores condições de vida para criar seus filhos e sustentar sua família?** Todos os Entrevistados responderam “sim”. Neste sentido, podemos identificar que o deslocamento realizado por estes sujeitos tem estreita ligação com a busca de emprego, isso devido seu local de origem não oferecer condições empregatícias que atendam às necessidades da população.

Dado o exposto, fomos mais específicos e questionamos: **Você acredita que fazendo o movimento de deslocamento você tem mais oportunidades de trabalho e renda?** Todos os Entrevistados deram “sim” como respostas. É notável que mesmo com as dificuldades enfrentadas por estes sujeitos a migração ainda se torna a opção mais relevante para o sustento da família, devido à baixa oferta de emprego em seu local de origem. Para confirmarmos esta informação indagamos: **Se você tivesse a opção de NÃO se deslocar do seu local de origem, você o faria mesmo assim?**

Todas as respostas obtidas foram “não”. Isso implica dizer que a migração não é um movimento realizado pelo simples fato de obter aquisição financeira.

Realizamos o seguinte questionamento aos entrevistados: **Você se sente desconfortável em realizar esse movimento migratório?** Em sua maioria respondeu “ sim “, apenas um respondeu “ as vezes sim”. Esse desconforto está relacionado às condições de trabalho e as dificuldades que estes sujeitos enfrentam desde seu deslocamento à sua permanência no local de destino. São percorridos aproximadamente 1500 km para trabalhar no cultivo do alho. Além disso, há uma série de obstáculos que o migrante pode precisar superar, incluindo:

- a) Desemprego;

- b) Barreiras sociais;
- c) Falta de oportunidades.

Embora continue a haver um fluxo constante de nordestinos migrando para o sul de acordo com o censo do IBGE (2010), cerca de nove milhões e meio vivendo fora da região, os resultados sugerem uma tendência crescente de retorno dos migrantes às suas terras nativas. Entre 2005 e 2010, 328.000 migrantes deixaram o Nordeste para o Sudeste enquanto 386.000 fizeram o inverso.

As razões para essa mudança podem ser encontradas tanto nos centros urbanos, cada vez mais superlotados de gente do Sul, quanto nos atrativos crescentes do Nordeste. No Sudeste, os nordestinos enfrentam um mercado formal altamente competitivo, um setor informal instável e níveis crescentes de violência (MARENGO; CUNHA; ALVES, 2016).

No Nordeste, um recente foco do governo em investimentos foi fundamental para trazer mais empregos e uma melhor qualidade de vida para as cidades negligenciadas e que foram ofuscadas por suas contrapartes do sul. As indústrias nordestinas se diversificaram para além de commodities primárias, como cana-de-açúcar e algodão, para incluir a produção de petroquímicos, metais e têxteis. A ferrovia Transnordestina, construída na década de 2000, viabiliza novas conexões inovadoras entre o porto de Suape e outros estados do Nordeste, como Ceará e Piauí.

Embora grande parte do investimento seja direcionado aos grandes centros urbanos litorâneos do Nordeste, são as cidades de médio porte do interior da região, com população de 200 a 500 mil habitantes, que parecem lucrar mais com os migrantes que retornam. (MARENGO; CUNHA; ALVES, 2016).

Olhando por esta perspectiva, podemos relacionar o povoado Patioba a este fato, uma vez que os trabalhadores que migram para Minas Gerais, destinados a trabalhar com a plantação e colheita de alho chegam até 7 mil reais por mês, dependendo de sua produção, que é fator determinante para a remuneração dos serviços prestados. Neste sentido, acredita-se que aproximadamente 50 pessoas fazem esse processo migratório todos os anos. Geralmente, os trabalhos com plantação de alho têm início entre o fim do mês de março e início do mês de abril, e dura aproximadamente de 40 a 60 dias, assim todos que migram no mês de março podem retornar ao seu local de origem no mês de maio. No entanto, permanecem por pouco tempo, pelo fato de precisarem retomar os trabalhos para realizarem a colheita,

que geralmente acontece no final do mês de junho, período que dura em torno de 5 meses.

Mesmo com todas as dificuldades de idas e vindas, os sujeitos que realizam esse processo parecem não se identificarem como parte integrante do local onde realizam os trabalhos. Percebendo este aspecto, indagamos: **Onde você reside atualmente?**. Todos os entrevistados se reconheceram como residentes do povoado Patioba, município de Gonçalves Dias.

Diante deste fato, observamos que grande parte do lucro adquirido com o trabalho fora do povoado é utilizado no próprio povoado fato que pode ser considerado um fator positivo para o povoado Patioba, assim como para a sua população.

Uma das também vantagens do retorno é que cidades menores como essas oferecem aos migrantes que retornam um padrão de serviços públicos com melhorias, parecidos com cidades maiores, especialmente com um custo de vida mais barato (LIMA; et al, 2017). Isso implica também na oferta de melhores condições de vida tanto para aqueles que migram, quanto para aquele que permanecem no povoado, já que todo valor aquisitivo é aplicado na economia local.

Outro ponto importante desta pesquisa foi entender como se dá esse processo de migração, para isso questionamos: **Como você fez / faz esse processo migratório?** Assim tivemos as seguintes informações:

“De ônibus, péssima qualidade, nós que paga a passagem,, ônibus péssimo, clandestino porque é mais barata a passagem, e ainda quebra na estrada, muito sofrimento.” ( Entrevistada 1).

“De ônibus , a empresa paga somente a ida, nós pagamos a volta.” (Entrevistado 2).

“De ônibus clandestino, porque tenho que pagar a passagem e assim gasto menos.” (Entrevistada 3).

“Nós pagamos a passagem de ônibus.”.(Entrevistado 4).

“Sempre vou de ônibus e pago a passagem.” (Entrevistado 5).

“De ônibus pago passagem pra ir e voltar.” (Entrevistado 6).

“Nós pagamos a passagem.” (Entrevistado 7).

“Vamos de ônibus que possuem péssimas condições e nós mesmos pagamos a passagem de ida e volta.” (Entrevistada 8).

“ De ônibus, é um custo nosso.” (Entrevistado 9).

Percebemos nas falas dos Entrevistados que em poucos casos as empresas se responsabilizam pelo traslado dos migrantes, isso coopera para que estes sujeitos na intenção de economizar nos gastos, realizem as viagens de forma desconfortáveis e em algumas vezes em condições precárias em ônibus clandestino, colocando a própria segurança em risco.

Durante o estudo e o período de observação notamos que o tempo de saída e permanência destes sujeitos podem variar de acordo com as necessidades de cada um, diante deste fato, questionamos: **Quanto tempo fica no trabalho e quanto tempo fica na cidade onde reside?** Os mesmos responderam:

“Passo quatro meses aqui onde eu moro, e nove meses trabalhando em Minas Gerais.” (Entrevistada 1).

“Cinco meses em casa e sete meses lá. Vamos ao mês de março e volta em junho.” (Entrevistado 2).

“Geralmente cinco meses em casa, o restante do ano fico lá.” (Entrevistada 3)

“Sete meses lá e cinco aqui” (Entrevistado 4).

“Sete meses aqui em Patioba e três meses lá”. (Entrevistado 5).

“Seis lá e seis aqui” (Entrevistado 6).

“Cinco aqui sete lá” (Entrevistado 7).

“Contando as idas e voltas, da num total de cinco meses lá e sei aqui em patioba” (Entrevistada 8).

“Geralmente sete meses lá, contando o período e plantio e colheita, aqui cinco meses” (Entrevistado 9).

Podemos perceber que o tempo de permanência de cada um varia entre cinco e sete meses em cada local. É relevante dizer que na maioria dos casos o deslocamento é realizado por homens entre 18 e 35 anos e por mulheres nesta mesma faixa etária, porém solteiras, isto é, as mulheres casadas permanecem em casa, enquanto os maridos realizam o processo migratório.

Analizamos que na maioria dos casos, a migração é realizada por falta de opções de trabalho no próprio povoado Patioba. Diante desta questão, levantamos a seguinte indagação: **Que saídas e soluções você acredita que amenizaria esse problema, para não precisar haver mais esses deslocamentos?** As respostas seguiram um padrão que pode ser descrito por:

“O prefeito abrir oportunidades de emprego pra nós, hospital, colégio cursos.”

(Entrevistada 1).

“Melhoria na oferta de emprego, porque a gente ganha pouco, lá a renda é melhor” (Entrevistado 2).

“Aparecer mais emprego na região.” (Entrevistada 3).

“Ter emprego que pague bem.” (Entrevistado 4).

“Ter mais emprego”. (Entrevistado 5).

“Arrumar emprego fixo aqui”. (Entrevistado 6).

“Mais emprego”. (Entrevistado 7).

“ Ter mais emprego, assim não seria necessário sair daqui”. (Entrevistada 8).

“Emprego pra nós”. (Entrevistado 9).

Partindo da dualidade de percepção da migração não apenas como um problema, mas como uma solução, dependendo do ponto de vista, e por meio das respostas dadas pelos entrevistados, um caminho viável para amenizar o deslocamento destes sujeitos seria o planejamento econômico e financeiro do povoado Patioba, com mais geração de emprego, ação que conseqüentemente pode refletir na melhoria de outras áreas da comunidade como saúde e educação.

Outro fator importante que percebemos na descrição dos Entrevistados é a percepção que eles possuem de que a renda adquirida fora do povoado pode impulsionar a economia local, cabendo portanto, a gestão pública do local investir em projetos e processos que sejam também geradores de renda, a fim de minimizar o fluxo de deslocamento, o que não deixa de ser uma esperança para os moradores de Patioba.

O número crescente de migrantes nordestinos que estão reconhecendo isso e voltando para casa aponta para o enorme potencial que a região tem e que há muito tempo é negligenciada. Se esse potencial puder ser aproveitado com sucesso, por meio de uma maior descentralização do desenvolvimento socioeconômico do país para além do Sudeste, haverá muito a ganhar não só para o governo, mas também para o povo do Nordeste segundo alguns pesquisadores do assunto (NDEH, 2018; MENDES, 2020; PRADO; COELHO, 2015; SILVA; MENEZES, 2018; BASSAN, 2017; RESSTEL, 2015).

Um aspecto interessante dos fluxos de migração é o retorno da migração. As taxas de fluxo populacional do Sudeste para o nordeste têm aumentado ao longo das últimas décadas. Minas Gerais ainda desempenha um papel central na atração de

migrantes da região; ao mesmo tempo, importantes fluxos de retorno do Sudeste para o nordeste têm, pois, a migração não é mais apenas explicável pelos determinantes do trabalho. Por exemplo, os fluxos de migração causados por migrantes que retornam são mais densamente povoados por grupos de idades mais jovens, porque a migração envolve famílias inteiras se mudando de uma região para outra.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal objetivo deste trabalho foi discutir sobre a migração e fazer associações com a pobreza rural. Para isso, entrevistas foram feitas com nove pessoas moradoras do povoado Patioba município de Gonçalves Dias – MA.

As características discutidas foram a influência de emprego, idade e baixa qualificação regional. Portanto, dada a importância da migração para a população rural e com base nos resultados obtidos por meio das entrevistas, percebe-se a necessidade de mais políticas que promovam a mobilidade ou que aumentem os efeitos positivos da migração.

Políticas que diminuam os custos da migração teria um impacto positivo no leque de possibilidades para a população de baixa renda de estratos populacionais. Por exemplo, políticas que: melhorem os canais de troca de informações; facilitar a absorção do migrante no destino; minimizar os danos ambientais; aumentar a eficácia do uso de remessas para o desenvolvimento local, são alguns deles.

Identificamos a partir dessa pesquisa que são vários os motivos que levam um indivíduo a deixar a sua cidade Natal para trabalhar e habitar em outras regiões do Brasil e o principal motivo acaba sendo em busca de melhores condições de vida, dar uma vida digna para sua família para muitos indivíduos esse é o principal motivo e é compreensível, tendo em vista que principalmente na região nordeste do Brasil esse processo migratório existe a muito tempo.

Atualmente, o crescimento das grandes áreas metropolitanas desacelerou, e os fluxos têm sido redirecionado para municípios médios e não metropolitanos. Nas áreas metropolitanas, uma tendência de concentrar a população em municípios periféricos em vez de em centros urbanos tem emergido.

Vimos as dificuldades enfrentadas pelos moradores de Patioba município de Gonçalves Dias no deslocamento e mesmo assim eles realizam devido as necessidades que enfrentam no seu local de origem.

O alargamento da distância percorrida pelos migrantes implica, por sua vez, uma ausência prolongada que modifica as relações de solidariedade social e produtiva, mas também permite uma melhor capacidade de envio de remessas, uma vez que o diferencial salarial é consistente. Por meio dessas fontes de renda, a economia familiar dá uma nova guinada e o aparato produtivo é geralmente orientado para a diversificação das atividades no local de origem, a partir das oportunidades específicas do meio urbano local.

A capacidade da família para enfrentar as distâncias temporais e espaciais está sendo testada e a distribuição dos espaços de produção adequados aos migrantes se articula com as dinâmicas de ancoragem socioprodutiva das famílias que se reproduzem no espaço de origem.

Nesse sentido, as políticas públicas e as metodologias de programas devem considerar a valorização do migrante como sujeito cidadão, o que implica sua incorporação nas decisões políticas para o desenvolvimento de suas comunidades, por exemplo, por meio dos conselhos municipais de desenvolvimento rural sustentável. Conselhos em geral como cidadãos no pleno uso de seus direitos políticos e como agentes econômicos de mudança, e com a possibilidade de ser representantes dos interesses dos migrantes nas prefeituras locais.

A promoção do desenvolvimento a partir da participação comunitária é de grande valor, mas para sua eficácia é importante orientar uma participação dos governos para promover os migrantes como protagonistas na proteção de seus direitos e qualificar seu papel como promotores do desenvolvimento em suas comunidades de origem. Da mesma forma, é preciso insistir na profissionalização, elevando-os a organizações da sociedade civil e não apenas a grupos informais de trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. Problemas dos nacionalismos contemporâneos. **Tensões Mundiais Fortaleza**, v.1, n.1, pp.16-26, jul/dez, 2005.
- BAENINGER, R., 1999. **Região, MetrÓpole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil - 1980/1996**. *Tese de Doutorado*. Campinas, IFCH-Unicamp.
- BARBOSA, José Marcos de Oliveira. **Entrevista realizada em 9 de julho de 2023**. Concedido ao trabalho. Maranhão: Gonçalves Dias , 2023.
- BASSAN, D. S. **Mobilidade espacial: a dinâmica das migrações e a trajetória dos migrantes na região do Vale do Paranhana/RS - Brasil**. *Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional*. 250p. UNISC, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017.
- BRITO, F. **Brasil, final do século: a transição para um novo padrão migratório**. In: CARLEIAL, Adelita (org.). *Transições migratórias*. Fortaleza: Iplance, 2002.
- BRITO, F.R.A.,1997. **População, espaço e economia numa perspectiva histórica: o caso brasileiro**. *Tese de Doutorado*. *Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR*. 1997b. 100p. UFMG, Belo Horizonte, Brasil.
- CARDOSO, H. J. M.; ALVES, F. D. **A migração sazonal para a colheita do café em Carmo do Rio Claro – MG**. ISBN: 978-85-99907-05-4, I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Haroldo%20Junior%20Martins%20Cardoso.pdf> Acesso em: 18/04/2021.
- CARNEIRO, M. S. **Deslocamento temporário e superexploração dos trabalhadores de Timbiras em empresas do complexo sucroalcooleiro do estado de São Paulo**. Texto digitado, 2005.
- CARVALHO, J. A. M; RIGOTTI, J. I. R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. *Revista Brasileira de Estudos da População*, Rio de Janeiro, Vol. 15, n. 2. 1998.
- CUNHA, J. M. P.,1998. **(Des)continuidades no padrão demográfico do fluxo São Paulo/Bahia no período 1970/1991: qual o efeito da crise?** In: *XI Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP*. Caxambu-MG: GT2, ST6, 1 p.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 8ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.
- DOS SANTOS, Izani Gonçalves et al. **Geociências, análise espacial e saúde coletiva: importância da prática em laboratórios e projetos de pesquisa para os estudantes de geografia**. Maranhão: MT, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-e5e1e12d2923d3e98ff1ba6bc7e898228d56976e-arquivo.pdf> .

DOTA, E. M. **Migração Sazonal Em Santa Bárbara d'Oeste**: Condições de vida e Cotidiano dos Boias-frias. Universidade Federal do Espírito Santo. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, abril de 2015.

FARIA, V. **O Processo de Urbanização no Brasil**: Algumas Notas para seu Estudo e Interpretação. Anais do Primeiro Encontro Nacional da ABEP, São Paulo, pp. 89-110, 1978.

FARIA, V.,1991. **Cinquenta anos de urbanização no Brasil**. In: Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, n. 29. Brasil.

FONSECA, Gildette Soares; GUIMARÃES, Rafael Lopes Nogueira; FERNANDES, Rafael Lopes Nogueira Guimarães Duval Magalhães. **Norte de Minas**: migrações intraestadual censo demográfico 2010. Revista Desenvolvimento Social. Edição Especial, 2014. (ISSN 2179-6807).

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA; D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODEIRO, M.G.,2019. **Migração e Gênero**: Análise da experiência de uma migrante nordestina em São Paulo retratada no documentário “Janaína”. XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã - CBCC, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

GOMES, S.D.C., 2006. **Uma inserção dos migrantes nordestinos em São Paulo**: o comércio de retalhos. Revista Imaginário - USP, vol. 12, no 13, 143-169, 2006.

GONÇALVES, A.J.,2001. **Migrações internas**: evolução e desafios. Revista de Estudos Avançados, V.15, nº 43, São Paulo, Set/dez.

GRODIN, D., 2004. **Well-Manager Migrants Health Benefits All**. *Bulletin of the World Health Organization - OMS*. P 2, 8: 561.

GUEDES, M. H. **A caatinga do Nordeste!** 1º. ed. Espírito Santo: Clube de autores, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santa Juliana**: Cidades e Estados. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santa-juliana.html> Acesso em: 02/10/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Gonçalves Dias**: Cidades e Estados. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/goncalves-dias.html> Acesso em: 02/10/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Migração**. 2010. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/Resultados\\_Gerais\\_da\\_Amostra/errata\\_migracao.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/errata_migracao.pdf) Acesso em: 02/10/2023.

JUNIOR, D.M.D.A.,2001. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. 2. ed. Recife: FJN, Editora Massangana; São Paulo: Cortez. Feira dos Mitos. São Paulo: Intermeios, 2013.

LEE, E.S.,1966. **A Theory on migration**. *Demography*, v.3, n. 1, p. 47-57.

LIMA, Milcíades Gadelha de. Et al. **Secas de 2010 a 2016 no Piauí: impactos e respostas do Estado em articulação com os programas nacionais**. *Parcerias estratégicas*, v. 22, n. 44, p. 155-180, 2017.

LIMA, R. A., 2008. **Trabalho, Família, Amigos: Construções de Identidade de um Migrante Nordestino no Rio de Janeiro em Entrevista de Pesquisa**. *Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras*, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 132.

LOUISE, A., 2019. **Migrantes nordestinos continuam a transformar cidades e a protagonizar sonhos e desilusões**. Disponível em: <https://www.migramundo.com/migrantes-nordestinos-continuam-a-transformar-cidades-e-a-protagonizar-sonhos-e-desilusoes/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MACIEL, L.M., 2016. **Entre o rural e o urbano: processo migratório de trabalhadores rurais do Alto Médio Canindé piauiense para a Região Central do Estado de São Paulo**. *Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, Brasil.

MARENGO, Jose A.; CUNHA, Ana P.; ALVES, Lincoln M. **A seca de 2012-15 no semiárido do Nordeste do Brasil no contexto histórico**. *Climanálise*, v. 3, n. 1, p. 1-6, 2016.

MARTINE, G.; CAMARGO, L. **Crescimento e distribuição da população brasileira: 167 tendências recentes**. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 99-143. 1984.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MEJÍA, M. R. G. **Migrações e direitos humanos: problemática socioambiental / Margarita Rosa Gaviria Mejía (Org.) – Lajeado: Ed. da Univates, 2018**. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/266/pdf\\_266.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/266/pdf_266.pdf) Acesso em: 04/08/2022.

MENDES, C., 2016. **Migração Nordestina para São Paulo**, p. 01. Disponível Em: <https://portosampa.wordpress.com/2016/10/03/migracao-nordestina-para-sao-paulo/>. Acesso Em: 26 Jun. 2020.

NDEH, M. S. **Migrações sazonais, alívio da pobreza e contratos de sexo nos centros de produção de cacau no quadrante litorâneo de camarões: um estudo diagnóstico social-antropológico na área pós-colonial**. *Revista Brasileira de Estudos Africanos | Porto Alegre | v. 3, n. 6, jul./dez. 2018 | p. 193-212*.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social, Norma de Operação Básica (NOB – SUAS)**. Brasília: novembro, 2005. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005.

NETO, H. P. **A produção de um estigma: Nordeste e nordestinos no Brasil**. Travessia – Revista do Migrante, v. VII, n. 19, p. 20-22, 1994.

OLIVEIRA, F.D., 2013. **Crítica à razão dualista: O ornitorrinco**. São Paulo, SP: Boitempo.

OLIVEIRA, F.D., 2008. **A noiva da revolução / Elegia para uma religião**. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, H.C.G., COSTA, J.V., OJIMA, R., 2019. Migração de retorno para a região do semiárido setentrional brasileiro. **Mercator (Fortaleza)**, v. 18 p. 200- 245.

OLIVEIRA, K.F., Jannuzzi, P. M. **Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino**. São Paulo em Perspectiva. V.19 n.4, 2005.

ONG Repórter Brasil., 2012. **Migração: O Brasil em Movimento**. Disponível em: [http://www.escravonempensar.org.br/wpcontent/uploads/2013/03/caderno\\_migracao\\_alta.pdf](http://www.escravonempensar.org.br/wpcontent/uploads/2013/03/caderno_migracao_alta.pdf). Acesso em: 26.06.2019

PAIVA, O. D. C. **Caminhos cruzados: migração e construção do Brasil moderno (1930-1950)**. EDUSC. 306 p. São Paulo, Bauru, Brasil, 2004.

PERDOMO, R.P., 2006. **Os efeitos da migração**. Revista Ethos Governamental, 4, 111-124.

PRADO, E. J. P.; COELHO, R. **Migrações e trabalho** / Erlan José Peixoto do Prado, Renata Coelho, organizadores. – Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. 236 p. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Livro\\_Migracoes\\_e\\_TrabalhoWEB.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/BibDigitalLivros/TodosOsLivros/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf) Acesso em: 16/10/2022.

RESSTEL, C. C. F. P. **Fenômeno migratório**. In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 35- 52. ISBN 978-85-7983-674-9. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xky8j/pdf/resstel-9788579836749-04.pdf> Acesso em: 17/10/2022.

RIGOTTI, J.I.R. **Reflexões sobre as tendências da redistribuição espacial da população no Brasil, à luz dos últimos resultados do Censo Demográfico 2010**. Ciência e Cultura, v. 64, p. 54-57. São Paulo, Brasil, 2012.

RODRIGUES, L.F., Coutinho, M.P.L., Claudia, V., 2006. Migração e representação social. In **Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

ROMERO, M., 2014. Nordestinos em São Paulo nos anos 1950: imprensa popular, ciência e exclusão social. In: **Anais eletrônicos do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH**. São Paulo, Santos, Brasil.

SALIM, C. A. **Migração: o fato da controvérsia teórica**. Ist – migrações internas a necessidade de novo paradigma. ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Brasília: Abep, V. 3, P. 119-143. 1992.

SANTOS, C. A. **Monitoramento da gestão ambiental municipal nas capitais do nordeste brasileiro**. 121 f. *Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)* - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Brasil, 2019.

SANTOS, E.R., MENEZES, F.N., FERREIRA, P., 2003. **Cavalcanti. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, N. A., 2019. Elementos para crítica à tese de invenção do nordeste. *REVÉS - Revista Relações Sociais*.v. 2, n. 3, p. 0447-0459. Rio Grande do Norte, Brasil.

SCHEINER, R. A., Brito, F.R.A., 2020. Migração individual e conjunta. **Revista Ideas**, v. 11, 1-34, p. e 020001. São Paulo, Campinas, Brasil.

SILVA, J. J. B. **A migração na reforma agrária no Maranhão: o caso do Assentamento Cigra – Lagoa Grande do Maranhão**. Monografia apresentada ao Curso Especial de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado), do Convênio UNESP/INCRA/Pronea, para a obtenção do título de Licenciado e Bacharel em Geografia. Presidente Prudente, 2011.

SILVA, M. A. M.; MENEZES, M. A. **Migrações rurais no Brasil: velhas e novas questões**. Unidade Acadêmica de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. UFCG/PB, 2018. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1416/migracoes\\_rurais\\_no\\_brasil\\_velhas\\_e\\_novas\\_questoes.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/migracoes_rurais_no_brasil_velhas_e_novas_questoes.pdf) Acesso em: 27/09/2022.

SILVA, W. K. M.; ET AL. **Migração sazonal de trabalhadores do semiárido com destino aos canaviais**. Anais II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2017/TRABALHO\\_EV074\\_MD1\\_SA15\\_ID371\\_01102017105656.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2017/TRABALHO_EV074_MD1_SA15_ID371_01102017105656.pdf) Acesso em: 29/09/2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



### QUESTIONÁRIO

Este instrumento faz parte da pesquisa “MIGRAÇÃO SAZONAL DOS MORADORES DO POVOADO PATIOBA NO MUNICÍPIO DE GONÇALVES DIAS – MA” do Curso de Ciências Humanas / Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, que tem como objetivo central compreender as principais causas e consequências decorrentes do movimento migratório sazonal dos moradores do Povoado Patioba no município de Gonçalves Dias – MA. Nesse sentido, solicitamos que dedique alguns minutos para respondê-lo, especialmente, nas questões que exigem explicações e justificativas, pois são imprescindíveis para a compreensão das respostas. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação.

#### IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Gênero : ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro
2. Faixa etária: ( ) abaixo de 18 anos ( ) 18 a 35 anos ( ) acima de 35 anos
3. Escolaridade: Ensino Fundamental ( ) Ensino médio ( ) Ensino superior ( )
4. Profissão / ocupação: \_\_\_\_\_
5. Você é natural de onde?: \_\_\_\_\_
6. Qual a sua renda: até um salário mínimo ( ) Dois salário mínimos ( ) mais de tres salários mínimos ( )
- 7 – O Sr. Trabalha com carteira assinada ou é através de contrato: \_\_\_\_\_
- 8 – Quantos trabalhadores tem aqui nesse período; \_\_\_\_\_
- 9 – Qual o período bom de trabalhar aqui: \_\_\_\_\_
- 10 –Porque é bom nesse período: \_\_\_\_\_

#### QUESTÕES ESPECÍFICAS

1. Você já teve a necessidade de se deslocar do seu local de origem?  
( ) SIM ( ) NÃO

Por que:

---



---



---

2. Seu deslocamento teve/tem relação com a busca por melhores condições de vida para criar seus filhos e sustentar sua família?

( ) SIM ( ) NÃO

3. Você acredita que fazendo o movimento de deslocamento você tem mais oportunidades de trabalho e renda?

( ) SIM ( ) NÃO

4. Se você tivesse a opção de **NÃO** se deslocar do seu local de origem, você o faria mesmo assim?

(  ) SIM (  ) NÃO

5. Você se sente desconfortável em realizar esse movimento migratório?

(  ) SIM (  ) NÃO

6. Onde você reside atualmente?

---

7. Como você fez / faz esse processo migratório?

---

---

8. Quanto tempo fica no trabalho e quanto tempo fica na cidade onde reside?

---

---

9. Que saídas e soluções você acredita que amenizaria esse problema, para não precisar haver mais esses deslocamentos? \_\_\_\_\_

---

---

10: Quais as condições de trabalho ofertadas no Estado que você reside que faz você vir trabalhar aqui no Estado do Maranhão.

---

---

---

---

---

---